

**Percepções das Pessoas:
Individual, Coletiva e Cruzada**

Marcelo Neri

2015

NERI, Marcelo C.

"Percepções das pessoas: individual, coletiva e cruzada" (Inner, Outer and Cross-Country People's Perceptions), (Marcelo Neri), Rio de Janeiro, RJ – 2015 - FGV Social – 15 páginas.

As manifestações expressas por integrantes dos quadros da Fundação Getulio Vargas, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da FGV. Portaria FGV N°19.

Percepções das pessoas: individual, coletiva e cruzada

(Inner, Outer and Cross-Country People's Perceptions)

Marcelo C. Neri*

Introdução

A economia da felicidade é um ramo relativamente recente da análise econômica que busca a avaliação subjetiva sobre o bem-estar das pessoas a partir de diversas perspectivas (individual/coletiva, presente/futura e entre nações). Neste artigo são apresentados dados de percepção social dos brasileiros, comparados internacionalmente e relacionados à literatura de economia da felicidade e de desenvolvimento humano.

Lança-se mão aqui de dados objetivos sobre a subjetividade das pessoas, derivados de pesquisas feitas em mais de uma centena de países no âmbito do Gallup World Poll. O caráter internacional permite diferenciar a visão brasileira daquela do resto do mundo. Além destes dados, o Sistema de Indicadores sobre Percepção Social (SIPS) do Ipea começou, a partir de 2012, a replicar o mesmo tipo de pergunta a uma amostra representativa do país e de suas regiões, o que possibilita avaliar a distribuição deste tipo de percepção no território brasileiro.

As três formas principais de percepção exploradas nestas pesquisas são:

- Satisfação das pessoas com a própria vida/individual,
- Satisfação das pessoas com a vida no país/coletiva,
- Percepção cruzada entre países (*Cross Country People's Perception*).

O artigo está dividido em 3 seções além desta introdução. Na segunda seção são explorados os resultados comparados da felicidade presente reportada dos brasileiros, sua relação com a renda e desenvolvidas comparações internacionais. A terceira seção analisa dados sobre felicidade futura e suas implicações. A quarta seção apresenta os dados referentes às percepções cruzadas entre países.

* Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, presidente do Ipea e professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças (EPGE) da Fundação Getulio Vargas (FGV).

1. Felicidade presente e renda¹

Os dados do Gallup World Poll sobre a satisfação com a vida são elaborados a partir de uma amostra de 150 mil entrevistados. Entre 160 países participantes da pesquisa, o Brasil foi, em 2012, o 18º lugar no *ranking* de satisfação presente com a vida, com a nota média de 6,9, em uma escala de 0 a 10. Como apresentado na tabela abaixo, com dados de 2006 a 2012, os brasileiros reportam um nível de felicidade mais alto do que os demais países dos BRICS e países europeus, ficando atrás apenas do México dentre os países latino-americanos selecionados.

Se compararmos antes e depois da crise, podemos perceber uma queda forte de satisfação com a vida em todos os países europeus analisados. Por outro lado, nos latino-americanos a felicidade percebida já era alta e em geral não houve queda, e sim aumento no período.

Tabela 1 - Satisfação com a vida hoje – países selecionados europeus, latino-americanos e BRICS - 2006 -2012

	2012		2011		2010		2009		2008		2007		2006		Change 2010-12/ 2006-08	Overall Mean
	level	rank	level	rank	level	rank	level	rank	level	rank	level	rank	level	rank		
<i>Portugal</i>	4,99	82	5,22	75	4,87	80	5,32	59	5,72	37			5,41	51	-9,67%	5,22
<i>Italy</i>	5,84	49	6,06	41	6,35	31	6,33	25	6,78	21	6,57	18	6,85	19	-9,65%	6,33
<i>Greece</i>	5,10	75	5,37	68	5,84	47	6,04	33			6,65	16	6,01	36	-14,11%	5,73
<i>Spain</i>	6,29	31	6,52	33	6,19	36	6,20	29	7,29	8	6,99	11	7,15	12	-11,34%	6,62
<i>Brazil</i>	6,93	18	7,04	16	6,84	20	7,00	11	6,69	23	6,32	24	6,64	21	5,90%	6,77
<i>Russia</i>	5,62	56	5,39	66	5,38	64	5,16	69	5,62	40	5,22	51	4,96	73	3,73%	5,37
<i>China</i>	5,09	76	5,04	79	4,65	92	4,45	93	4,85	76	4,86	66	4,56	95	3,57%	4,82
<i>South Africa</i>	5,13	73	4,93	90	4,65	93	5,22	64	5,35	53	5,20	54	5,08	70	-5,89%	5,09
<i>Latin America</i>																
<i>Chile</i>	6,60	24	6,53	32	6,64	26	6,49	20	5,79	35	5,70	34	6,06	34	12,65%	6,30
<i>Colombia</i>	6,37	28	6,46	35	6,41	29	6,27	28	6,17	30	6,14	27	6,02	35	4,96%	6,28
<i>Mexico</i>	7,32	7	6,91	20	6,80	22	6,96	12	6,83	19	6,53	19	6,58	23	5,47%	6,91
<i>Peru</i>	5,82	50	5,89	44	5,61	54	5,52	47	5,13	63	5,21	53	4,81	77	14,32%	5,48

Fonte: SAE/PR a partir dos microdados do Gallup World Poll

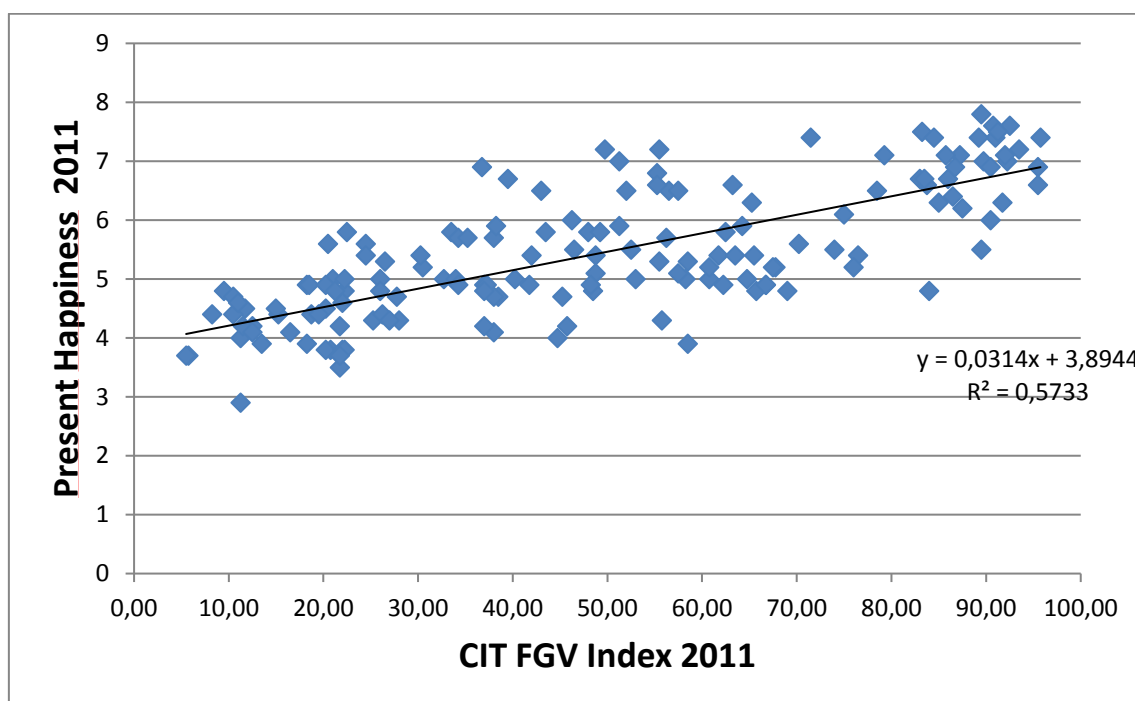
Se os países desenvolvidos não reportam maior nível de felicidade percebida, então cabe investigar a relação entre renda e felicidade. Angus Deaton (2007), com base nos dados do Gallup World Pool, analisa essa relação a partir da comparação entre o PIB *per capita* ajustado pela Paridade do Poder de Compra (PPP) e a felicidade percebida. Os resultados

¹ Esta seção está baseada em NERI, M. C. A FELICIDADE ACOMPANHA A RENDA? In: NERI, M. C. e SCHIAVINATTO, F. (Orgs.). SIPS 2014: percepções da população sobre políticas. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

mostram que existe uma relação positiva entre as duas variáveis e que o brasileiro está acima da linha de tendência.

O Ipea realizou pesquisas² utilizando as mesmas perguntas do Gallup World Poll para avaliar como a felicidade e a renda se relacionam no caso brasileiro. Os resultados também apontam que, controlando por diversas variáveis, existe uma relação positiva direta entre felicidade presente e renda no Brasil.

Gráfico 1 - Relação entre felicidade presente e cobertura da internet (%)



Fonte: CPS/FGV a partir dos dados do Gallup World Poll

2. Felicidade futura e externa³

Se em felicidade presente com a vida, o Brasil se encontra em torno da 20ª posição entre os países pesquisados desde 2006, em relação à felicidade futura, daqui a 5 anos, o Brasil é aquele que apresenta a maior nota em todas as edições da pesquisa entre todos os países. Para se ter uma ideia da força desta regularidade empírica, a probabilidade de isto acontecer num sorteio aleatório é de vinte em 1 trilhão, evento de raridade maior que a

² NERI, M. C. e SCHIAVINATTO, F. (Orgs.). SIPS 2014: PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO SOBRE POLÍTICAS. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

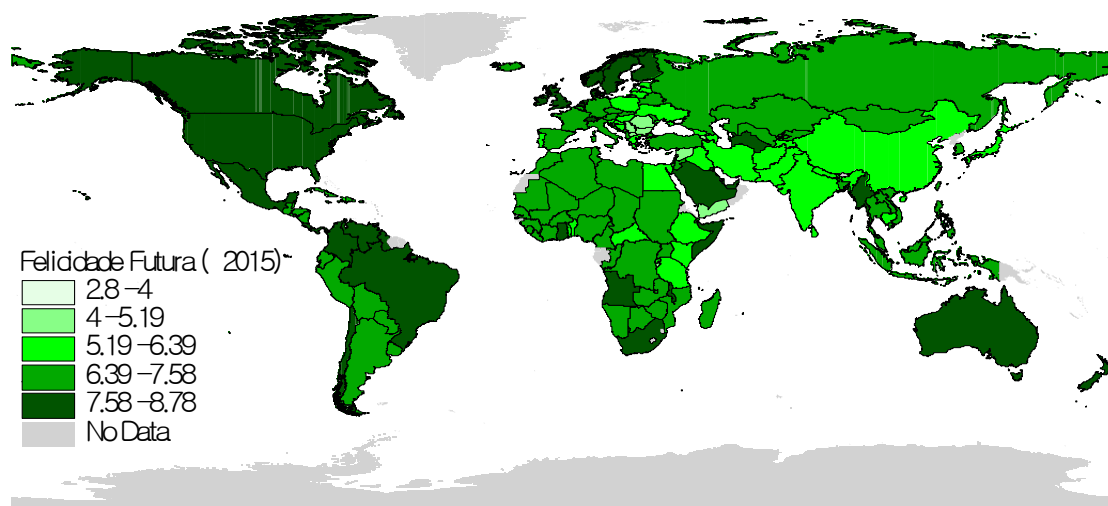
³ Esta seção está baseada em NERI, M. C. O FUTURO, O PAÍS E A AGENDA DO "PAÍS DO FUTURO". In: NERI, M. C. e SCHIAVINATTO, F. (Orgs.). SIPS 2014: percepções da população sobre políticas. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

probabilidade de um indivíduo acertar o sorteio da Mega-Sena, que equivale a acertar a sequência de seis números em sessenta.

Assim, é possível entender frases como “o Brasil é o país do futuro”; é assim que nós encaramos o futuro, com otimismo. Esse otimismo que temos não é necessariamente uma qualidade, mas um atributo; certamente é ruim para a poupança e possivelmente ajuda a explicar porque que a taxa de juros no Brasil é tão alta.

No contexto internacional, o Brasil está no mesmo grupo da Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Canadá e países europeus desenvolvidos em termos de felicidade futura, como apresentado no mapa abaixo.

Mapa 1 - Felicidade futura – 2015



Fonte: CPS/FGV a partir dos dados do Gallup World Poll

Como vimos, o Brasil é heptacampeão em felicidade futura; além disso, a média de felicidade futura do brasileiro entre 15 e 29 anos é 9,29, também superior a qualquer outro país pesquisado. Ou seja, o Brasil é campeão mundial de felicidade futura, ou de atitude jovem. Assim, é possível conciliar duas qualificações recorrentemente atribuídas ao Brasil: “o país do futuro”, por uns, e “país jovem”, por outros. Mais que um país de jovens na sua composição demográfica, o Brasil é um país habitado por jovens de espírito.

Apesar de otimista quanto ao futuro, existe um grande descolamento quando se compara a felicidade individual reportada pelos brasileiros e a felicidade geral da nação. Os resultados de outra pesquisa do Gallup de 2008 mostram que a expectativa de satisfação

geral da nação para os cinco anos seguintes continuava em 6,8 pontos, enquanto a expectativa de felicidade individual na mesma data era de 8,68 pontos. Na interpretação aqui proposta, este segundo elemento seria consistente com uma maior importância no contexto nacional de problemas associados a ações coletivas como a desigualdade, inflação, informalidade, violência e falta de democracia, entre outros, problemas que tornam o todo menor que a soma das partes, exigindo mobilização e coordenação da sociedade.

O brasileiro é bastante otimista em relação à própria vida e ao futuro, mas não com o ambiente que o cerca. Além de menos otimista em relação à coletividade representada nas pesquisas em nível nacional, o brasileiro médio também apresenta baixo grau de satisfação em relação à cidade onde mora.

Na comparação com os países dos BRICS, o Brasil está em um patamar um pouco inferior à Rússia e Índia, que apresentaram tendência de queda nos últimos anos, e bem superior ao patamar da África do Sul. A China lidera o *ranking* dos BRICS, sendo o único país do grupo que cresceu na comparação entre 2006-2009 e 2010-2012.

Os europeus, em geral, possuem nível de satisfação com suas cidades maiores do que os demais, mesmo com a queda observada nos últimos anos pós-crise de 2008. Os países latino-americanos também apresentam alto percentual de satisfação, com destaque para o expressivo crescimento chileno e peruanos, nos últimos anos.

A tabela abaixo mostra que apenas 3 países dos 14 selecionados apresentaram crescimento no período 2006-2009 e 2010-2012, o que demonstram uma redução quase generalizada da satisfação das pessoas com as cidades onde moram.

Tabela 2 - Percepção sobre a satisfação com a cidade onde mora - Você está satisfeito com a cidade que você mora?

	2009	rank		2010	rank		2011	rank		2012	rank		var 2006-09 x 2010-12
		absolute	relative		absolute	relative		absolute	relative		absolute	relative	
Brazil	76,33%	75	65%	79,31%	69	57%	78,35%	83	56%	73,25%	96	74%	-2,26%
Russia	80,07%	66	57%	76,24%	81	66%	73,40%	103	70%	76,70%	86	66%	-4,86%
India	83,93%	45	39%	82,28%	56	46%	83,21%	65	44%	76,42%	89	68%	-7,60%
China	75,86%	77	67%	77,78%	78	64%	79,29%	77	52%	80,83%	69	53%	0,68%
South Africa	54,75%	109	95%	58,66%	116	95%	62,86%	136	92%	55,11%	127	98%	-11,08%
Portugal	89,34%	23	20%	89,33%	27	22%	89,15%	32	22%	88,66%	33	25%	-1,47%
Italy	83,07%	51	44%	79,72%	67	55%	77,82%	88	59%	76,51%	88	68%	-3,16%
Ireland	92,77%	9	8%	90,76%	16	13%	93,89%	11	7%	91,09%	25	19%	-1,94%
Greece	81,92%	57	50%	81,23%	63	52%	74,96%	98	66%	80,51%	71	55%	-4,10%
Spain	91,95%	15	13%	88,63%	29	24%	88,34%	39	26%	88,67%	32	25%	-3,63%
Chile	83,11%	50	43%	81,76%	60	49%	81,19%	72	49%	83,30%	60	46%	4,95%
Colombia	84,33%	43	37%	82,40%	55	45%	83,95%	63	43%	85,56%	47	36%	-0,33%
Mexico	80,19%	65	57%	72,91%	89	73%	78,20%	85	57%	81,01%	68	52%	-6,19%
Peru	73,94%	84	73%	77,45%	79	65%	76,14%	93	63%	75,12%	94	72%	4,52%
<i>first</i>	96,88%	Turkmenistan	95,10%	Luxembourg	97,72%	Turkmenistan	95,62%	Turkmenistan					
<i>last</i>	41,53%	Senegal	44,51%	Sierra Leone	25,36%	Senegal	39,85%	Syria					
<i>total number</i>		115		122		148		130					

Fonte: SAE/PR a partir dos microdados do Gallup World Poll

A insatisfação relativa dos brasileiros com as cidades onde moram ajuda a explicar, em parte, a ocorrência do complexo fenômeno das manifestações sociais ocorridas no país em junho de 2013. Algumas das principais demandas destas manifestações estavam ligadas a temas diretamente relacionados com a vida nas cidades, em particular nas grandes. Dentre elas destacam-se: a questão da mobilidade urbana e do acesso e qualidade dos serviços públicos básicos como educação e saúde.

3. Percepções cruzadas

Até aqui foram tratadas as percepções das pessoas em relação às suas próprias vidas, às cidades onde moram e ao país como um todo (coletividade), mas qual será a percepção em relação a questões externas, referentes a outros países?

A pesquisa do *Gallup World Poll* apresenta também percepções cruzadas entre os países (*cross-country people's perceptions*). Apresentaremos abaixo as avaliações dos latino-americanos em relação ao desempenho do presidente Lula, no Brasil, e da liderança da

Venezuela, e a partir de uma amostra mundial, as percepções sobre a liderança dos EUA, da China e de países europeus.

Quando perguntados sobre o desempenho do presidente Lula, os latino-americanos indicaram, em sua grande maioria, aprovação. O percentual de aprovação na América do Sul, em 2010, foi acima dos 70% em 8 dos 9 países pesquisados; apenas o Equador apresentou um índice menor, 66,26%, sendo que o percentual de aprovação dos uruguaios foi de 88,59%. A variação entre 2008 e 2010 também foi positiva em 7 dos 9 países sul-americanos.

A avaliação dos residentes na América Central é menos positiva. É possível que o resultado seja afetado pelo fator desconhecimento. Apenas 38,51% dos hondurenhos avaliaram positivamente o desempenho do presidente Lula contra 76,16% dos haitianos, é possível que este resultado seja devido à ação do Brasil na Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti.

Tabela 3 – Desempenho do presidente Lula avaliado pelos demais países da América Central e do Sul

Do you approve or disapprove of the job performance of Luiz Ignacio Lula Da Silva (president of Brazil)?										
Yes	2008	rank		2009	rank		2010	rank		var 2006-09 x 2010-12
		absolute	relative		absolute	relative		absolute	relative	
Argentina	73,93%	8	44%	76,28%	1	11%	78,57%	5	28%	4,62%
Bolivia	74,84%	7	39%	71,73%	3	33%	79,57%	4	22%	8,58%
Chile	60,05%	14	78%	64,77%	5	56%	73,41%	7	39%	17,62%
Colombia	78,52%	4	22%	62,82%	6	67%	80,39%	3	17%	13,76%
Costa Rica	63,28%	11	61%	69,72%	4	44%	68,28%	12	67%	2,67%
Dominican Republic	71,09%	11	61%	#DIV/0!
Ecuador	66,70%	10	56%	56,10%	8	89%	66,26%	13	72%	7,91%
El Salvador	54,42%	17	94%	73,10%	2	22%	72,78%	8	44%	14,14%
Guatemala	60,05%	13	72%	59,42%	7	78%	63,64%	14	78%	6,55%
Haiti	55,78%	15	83%	.	.	.	76,16%	6	33%	36,54%
Honduras	54,43%	16	89%	39,64%	9	100%	38,51%	18	100%	-18,13%
Mexico	62,15%	17	94%	#DIV/0!
Nicaragua	67,33%	9	50%	.	.	.	62,61%	16	89%	-7,01%
Panama	63,00%	12	67%	.	.	.	62,74%	15	83%	-0,42%
Paraguay	79,20%	3	17%	.	.	.	71,40%	10	56%	-9,85%
Peru	82,39%	1	6%	.	.	.	81,55%	2	11%	-1,02%
Uruguay	81,49%	2	11%	.	.	.	88,59%	1	6%	8,71%
Venezuela	75,48%	6	33%	.	.	.	71,84%	9	50%	-4,82%
first	82,39%	Peru		76,28%	Argentina		88,59%	Uruguay		
last	23,88%	Trinidad and Tob		39,64%	Honduras		38,51%	Honduras		
total number of countries		18			9			18		

Fonte: SAE/PR a partir dos microdados do Gallup World Poll

As percepções do mesmo grupo de países em relação à liderança da Venezuela (neste caso a variável era o país e não seu presidente) são menos positivas. Dentre os 18 países, apenas o Uruguai (67,61%) e a República Dominicana (60,45%) apresentaram taxas maiores de 60%. No outro extremo, Peru (23,43%) e México (21,68%) apresentaram as piores avaliações. Não há uma tendência clara na variação das percepções entre 2006 e 2008; de qualquer maneira, durante todo o período analisado o presidente venezuelano era Hugo Chávez.

Tabela 4 - Aprovação ou desaprovação da liderança venezuelana

Do you approve or disapprove of the job performance of the leadership of the following countries? Venezuela.													
Yes	2006	rank		2007	rank		2008	rank		2010	rank		var 2006-09 x 2010-12
		absolute	relative		absolute	relative		absolute	relative		absolute	relative	
Argentina	58,70%	4	22%	52,98%	4	24%	.	.	.	78,57%	5	28%	25,41%
Bolivia	55,61%	5	28%	51,09%	6	35%	42,06%	7	41%	79,57%	4	22%	44,36%
Chile	42,73%	11	61%	25,64%	16	94%	33,81%	10	59%	73,41%	7	39%	75,89%
Colombia	33,19%	15	83%	36,58%	9	53%	16,36%	17	100%	80,39%	3	17%	115,89%
Costa Rica	30,21%	16	89%	21,56%	17	100%	27,04%	13	76%	68,28%	12	67%	83,88%
Dominican Republic	60,45%	3	17%	44,81%	7	41%	64,03%	2	12%	71,09%	11	61%	25,98%
Ecuador	49,96%	8	44%	59,58%	2	12%	50,12%	5	29%	66,26%	13	72%	22,84%
El Salvador	.	.	.	40,18%	8	47%	33,69%	11	65%	72,78%	8	44%	48,55%
Guatemala	52,25%	7	39%	26,72%	15	88%	50,27%	4	24%	63,64%	14	78%	34,94%
Haiti	34,15%	13	72%	.	.	.	80,23%	1	6%	76,16%	6	33%	33,16%
Honduras	53,73%	6	33%	33,64%	10	59%	36,04%	8	47%	38,51%	18	100%	-5,53%
Mexico	21,68%	18	100%	32,94%	11	65%	24,98%	14	82%	62,15%	17	94%	134,22%
Nicaragua	.	.	.	59,27%	3	18%	55,79%	3	18%	62,61%	16	89%	8,82%
Panama	44,66%	10	56%	28,04%	14	82%	24,56%	15	88%	62,74%	15	83%	93,50%
Paraguay	71,40%	10	56%	#DIV/0!
Peru	23,43%	17	94%	28,26%	12	71%	30,79%	12	71%	81,55%	2	11%	196,61%
Uruguay	67,61%	2	11%	51,84%	5	29%	44,99%	6	35%	88,59%	1	6%	61,63%
Venezuela	71,84%	9	50%	#DIV/0!
first	83,11%	Jamaica		72,27%	Belarus		80,23%	Haiti		88,59%	Uruguay		
last	21,68%	Mexico		21,56%	Costa Rica		16,36%	Colombia		38,51%	Honduras		
total number of countries	18			17			17			18			

Fonte: SAE/PR a partir dos microdados do Gallup World Poll

A partir de uma amostra mais abrangente, envolvendo países de todos os continentes, conclui-se que a avaliação da liderança dos EUA é menos positiva dos que a dos latino-americanos em relação à Lula e à Venezuela, mas cresce substantivamente entre 2006 e 2010. Este fenômeno pode estar associado à eleição do presidente Barack Obama. Há uma clara tendência de crescimento entre os governos George W. Bush (2001-2009) e Barack Obama (2009 até o presente momento). Todavia, essa percepção positiva não se sustentou no tempo e já em 2012 houve uma tendência de queda, mas, no geral, os níveis se mantiveram superiores aos de 2006 e 2008. Os países mais críticos da liderança norte-americana são Chipre, Síria, Sérvia e Paquistão e os que apresentam maior aprovação são Camboja, Burkina Faso e Albânia.

Tabela 5 - Aprovação ou desaprovação da liderança norte-americana

Do you approve or disapprove of the job performance of the leadership of the United States?													
Yes	2006			2008			2010		2012			var 2006-09 x 2010-12	
	rank		absolute	rank		absolute	rank		rank		absolute		
	absolute	relative		absolute	relative		absolute	relative	absolute	relative		absolute	relative
Brazil	28,02%	91	78%	34,86%	74	66%	68,85%	63	55%	54,41%	85	70%	96,03%
Russia	22,38%	99	85%	19,22%	94	84%	43,64%	99	86%	23,12%	118	97%	60,48%
India	56,47%	41	35%	71,28%	32	29%	70,99%	56	49%	57,87%	76	62%	0,87%
South Africa	.	.	.	88,40%	7	6%	92,18%	9	8%	83,82%	14	11%	-0,45%
Portugal	29,96%	83	72%	16,54%	97	87%	88,75%	15	13%	75,12%	34	28%	252,41%
Italy	35,11%	71	61%	34,22%	75	67%	83,27%	22	19%	74,31%	35	29%	127,30%
Ireland	39,27%	64	55%	20,62%	91	81%	83,25%	23	20%	76,70%	28	23%	167,10%
Greece	11,17%	112	97%	.	.	.	36,22%	103	90%	30,72%	112	92%	199,72%
Spain	15,39%	105	91%	12,28%	107	96%	72,86%	48	42%	53,26%	86	70%	355,84%
Chile	29,85%	85	73%	40,55%	66	59%	78,75%	33	29%	64,10%	64	52%	102,90%
Colombia	50,47%	47	41%	69,93%	35	31%	75,53%	44	38%	67,81%	55	45%	19,05%
Mexico	33,49%	75	65%	38,13%	68	61%	56,65%	88	77%	57,25%	79	65%	59,04%
Peru	44,24%	58	50%	52,62%	55	49%	70,92%	58	50%	56,83%	80	66%	31,88%
first	96,05%	Cambodia		92,97%	Cambodia		96,44%	Burkina Faso		92,43%	Albania		
last	8,11%	Cyprus		5,66%	Syria		15,40%	Serbia		12,82%	Pakistan		
total number	116			112			115			122			
Avg Above	32,98%			41,55%			70,91%			59,64%			
Avg All	46,25%			50,80%			68,13%			61,70%			

Fonte: SAE/PR a partir dos microdados do Gallup World Poll

A avaliação da liderança da União Europeia mostra um pico positivo, de diferentes proporções entre os países não europeus, em 2010, comparativamente a 2008, e uma queda a níveis inferiores aos de 2008, em 2012. Para os residentes nos países europeus a queda observada em 2010, possivelmente causada pela crise financeira de 2008, se acentua fortemente, em 2012. Paquistão e Egito foram os países mais críticos da liderança europeia com índices de aprovação inferiores a 20%.

Tabela 6 - Aprovação ou desaprovação da liderança da União Europeia

Do you approve or disapprove of the job performance of the leadership of the following countries? The European Union.										
Yes	2008	rank		2010	rank		2012	rank		var 2006-09 x 2010-12
		absolute	relative		absolute	relative		absolute	relative	
Brazil	47,53%	96	86%	63,11%	61	58%	43,83%	97	80%	12,49%
Russia	54,72%	88	79%	60,23%	72	68%	38,02%	103	84%	-10,22%
India	35,96%	106	95%	43,45%	96	91%	34,29%	115	94%	8,09%
South Africa	78,61%	33	29%	80,35%	12	11%	66,78%	35	29%	-6,42%
Portugal	78,31%	35	31%	74,45%	28	26%	48,38%	85	70%	-20,98%
Italy	69,11%	56	50%	71,99%	40	38%	52,97%	70	57%	-9,59%
Ireland	82,70%	19	17%	67,56%	51	48%	50,49%	79	65%	-29,58%
Greece	.	.	.	38,74%	101	95%	21,86%	121	99%	
Spain	83,18%	18	16%	67,78%	50	47%	51,45%	76	62%	-28,33%
Chile	62,26%	76	68%	77,09%	19	18%	44,88%	96	79%	-2,04%
Colombia	78,17%	36	32%	80,19%	13	12%	54,34%	63	52%	-13,95%
Mexico	66,45%	64	57%	68,29%	48	45%	47,44%	91	75%	-12,93%
Peru	68,16%	60	54%	75,40%	24	23%	52,20%	72	59%	-6,41%
<i>first</i>	90,57%	Botswana		90,58%	Mongolia		88,53%	Albania		
<i>last</i>	18,38%	Pakistan		18,44%	Pakistan		13,58%	Egypt		
<i>total number of countries</i>		112			106			122		
Avg Above	67,10%			66,82%			46,69%			
Avg All	66,77%			65,79%			56,69%			

Fonte: SAE/PR a partir dos microdados do Gallup World Poll

As percepções sobre a liderança chinesa não possuem uma tendência bem definida entre os anos analisados. Entre os BRICS é observada uma queda com grandes variações na Índia, África do Sul e Rússia, e um pequeno aumento na percepção dos brasileiros. Em uma comparação com as demais avaliações é possível observar que os críticos da liderança chinesa são mais radicais, ilustrado no fato de que menos de 10% dos eslovacos e austríacos avaliam positivamente a liderança chinesa.

Tabela 7 - Percepção cruzada – aprovação ou desaprovação da liderança chinesa

Do you approve or disapprove of the job performance of the leadership of China?													
Yes	2006	rank		2008	rank		2010	rank		2012	rank		var
		absolute	relative		absolute	relative		absolute	relative		absolute	relative	
													2006-09 x 2010-12
Brazil	44,32%	79	71%	43,51%	81	76%	41,18%	78	72%	48,41%	69	56%	2,01%
Russia	56,73%	59	53%	64,37%	53	50%	60,40%	43	39%	53,40%	59	48%	-6,03%
India	37,46%	93	83%	50,94%	73	68%	40,66%	79	72%	39,02%	85	69%	-9,86%
South Africa	.	.	.	57,49%	62	58%	47,78%	72	66%	52,55%	62	50%	-12,74%
Portugal	32,90%	99	88%	26,45%	89	83%	23,66%	99	91%	28,97%	105	85%	-11,33%
Italy	26,38%	102	91%	9,17%	104	97%	11,95%	109	100%	19,49%	114	93%	-11,56%
Ireland	42,98%	82	73%	18,13%	98	92%	33,43%	87	80%	40,33%	82	67%	20,70%
Greece	55,99%	63	56%	.	.	.	47,42%	74	68%	43,39%	76	62%	-18,90%
Spain	26,34%	103	92%	13,25%	103	96%	29,62%	92	84%	22,42%	110	89%	31,46%
Chile	56,46%	60	54%	48,83%	74	69%	49,35%	67	61%	40,83%	81	66%	-14,36%
Colombia	55,72%	64	57%	67,43%	46	43%	56,73%	54	50%	49,39%	66	54%	-13,83%
Mexico	46,76%	74	66%	.	.	.	61,64%	40	37%	46,67%	71	58%	15,82%
Peru	67,97%	36	32%	68,83%	43	40%	67,61%	26	24%	54,80%	58	47%	-10,52%
<i>first</i>	88,10%	Senegal	89,70%	Sri Lanka	92,68%	Mali	94,70%	Mali					
<i>last</i>	4,65%	Slovakia	6,49%	Austria	11,95%	Italy	7,74%	Austria					
<i>total number</i>		112		107		109		123					
Avg Above	45,83%			42,58%			43,96%			41,51%			
Avg All	55,74%			56,67%			52,95%			51,35%			

Fonte: SAE/PR a partir dos microdados do Gallup World Poll

REFERÊNCIAS

DEATON, A. **Income, aging, health and wellbeing around the world: evidence from the Gallup World Poll**. National Bureau of Economic Research, Inc., 2007. (NBER Working Paper, n. 13.317).

NERI, M. C. e SCHIAVINATTO, F. (Orgs.). **SIPS 2014: PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO SOBRE POLÍTICAS**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

NERI, M. C. **O FUTURO, O PAÍS E A AGENDA DO “PAÍS DO FUTURO”**. In: NERI, M. C. e SCHIAVINATTO, F. (Orgs.). *SIPS 2014: percepções da população sobre políticas*. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

NERI, M. C. **A FELICIDADE ACOMPANHA A RENDA?** In: NERI, M. C. e SCHIAVINATTO, F. (Orgs.). *SIPS 2014: percepções da população sobre políticas*. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.



Praia de Botafogo, 190, Sl. 1501 - CEP: 22.250-900 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 21.3799-2320 / E-mail: fgvsocial@fgv.br
www.fgv.br/fgvsocial